



## **Rio das Pedras<sup>1</sup>**

Eveline PONCIO<sup>2</sup>

Felipe ZIBELL<sup>3</sup>

Gustavo MENEGUSSO<sup>4</sup>

André PIOVESAN<sup>5</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS<sup>6</sup>

## **RESUMO**

“Rio das Pedras” é um dos documentários produzidos pelos acadêmicos do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul/UFSM no Projeto de Extensão Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores no interior de Frederico Westphalen, realizado no primeiro semestre de 2008. O documentário foi resultado de oficinas de audiovisual oferecidas aos jovens que participaram do projeto e tiveram a chance de mostrar através do vídeo como é a vida na área rural da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** documentário; jovens realizadores; cultura audiovisual.

## **INTRODUÇÃO**

O documentário “Rio das Pedras” foi produzido a partir do projeto de extensão Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores no interior de Frederico Westphalen. O projeto é promovido pela Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (Fateciens) e faz parte do Programa de Apoio à Cultura: Extensão Universitária (Proext Cultura), uma iniciativa do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e Ministério da Cultura, sob o patrocínio da Petrobras e realização da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São João Del-Rei (FAUF).

Este projeto consiste em oferecer oficinas de audiovisual para jovens das regiões rurais da cidade de Frederico Westphalen, região noroeste do Rio Grande do Sul e mostrar a eles que todos podem produzir um audiovisual.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, Modalidade Documentário em Vídeo.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: eveponcio@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: felipezibell@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: gmenegusso@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM, email: andre\_piovesan@hotmail.com

<sup>6</sup> Este trabalho teve orientação dos professores Cláudia de Herte Moraes e Fabio Silva, professores do Departamento de Comunicação do CESNORS/UFSM.



Durante as oficinas, os jovens tiveram conhecimentos sobre planos de filmagens, enquadramento, utilização de câmeras, como fazer entrevistas e como construir um roteiro de documentário. Ao final das oficinas, começou a segunda parte do projeto, com o roteiro já elaborado, os jovens, com acompanhamento dos acadêmicos de jornalismo, passaram a captar as imagens e coletar entrevistas. A partir deste momento o documentário “Rio das Pedras” começou a nascer, através do olhar atento dos jovens sob a lente da câmera.

O documentário é um gênero do cinema que se diferencia dos demais por retratar a realidade, ou seja, ser um filme de não-ficção. Penafria vai além disso e explica:

(...) para chamarmos documentário a um determinado filme, não basta que o mesmo mostre apenas o que os irmãos Lumière nos mostraram: que o mundo pode chegar até nós pelo olhar da câmera. É absolutamente necessário que o autor das imagens exerça o seu ponto de vista sobre essas imagens. É necessário o confronto de um outro olhar: o olhar do documentarista, que se constitui como ponto de vista sobre determinado assunto. É também necessário que o resultado final – o documentário – seja o confronto entre os dois olhares: o da câmera e o do documentarista. Para além disso, o documentário deve pautar-se pela criatividade quanto à forma, como as suas imagens, sons, legendas ou quaisquer outros elementos estão organizados (PENAFRIA, 1999, p.55 apud TOMAIM, 2006, p.74).

No projeto Vídeo Entre-Linhas, a idéia é utilizar a capacitação em audiovisual para que os jovens produzam os seus vídeos a partir de suas próprias idéias e mostrem assim, a realidade em que vivem a partir de um ponto de vista.

Voltado à inclusão social, o projeto é uma forma de acesso à produção cultural que busca construir nossas identidades e culturas sociais. Ao possibilitar que um determinado grupo social retrate a sua realidade por meio de um vídeo estaremos mostrando a cultura desse povo. Segundo Lévi-Strauss cultura pode ser compreendida como:

Toda cultura pode ser considerada um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano destes sistemas colocam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião. Todos estes sistemas buscam exprimir certos aspectos da realidade física e da realidade social, e mais ainda, as relações que estes dois tipos de realidade estabelecem entre si e que os próprios sistemas simbólicos estabelecem uns com os outros (LÉVI-STRAUSS apud CUCHE, 2002, p.95)

Pode-se dizer, portanto, que a cultura é os modos de ser, fazer, sentir, pensar e crer . É um modo de vida de um grupo a partir de signos interpretáveis, práticas de um grupo social.



A seguir, este trabalho apresentará os objetivos, a justificativa, os métodos e técnicas utilizados e as considerações a respeito do projeto em questão.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo geral do projeto é capacitar os jovens da zona rural de Frederico Westphalen para a produção audiovisual, oportunizando-os de apropriar-se da narrativa e da linguagem do vídeo para que eles se tornem produtores e não apenas consumidores culturais “via parabólica”. Por meio de oficinas, passar aos jovens informações e técnicas sobre a produção audiovisual e deixá-los aptos para continuarem produzindo vídeos.

A produção de documentários com jovens da área rural da cidade de Frederico Westphalen tem como objetivos específicos fazer com que o jovem descubra o potencial existente na localidade onde mora e que ele, ao mostrar essa realidade para as pessoas através de um vídeo, possa também a redescobrir, podendo evitar assim a saída em massa dos jovens das áreas rurais. E nessa idéia, Collou afirma:

As novas formas de sociabilidade engendradas pelas tecnologias (no lazer ou no trabalho), que alargam as possibilidades de consumo para além das necessidades imediatas (...); a idéia de um sujeito mais “flexível”, visualizado particularmente entre os “jovens rurais” que mesclam desejos de inserção na “cultura urbana”, tecnológica, mais individualizada, sem perder, necessariamente, os vínculos com a “cultura local”(COLLOU, 2000)

Collou, a partir dessa afirmação, explica que as novas tecnologias possibilitam que o jovem da área rural busque a inserção no meio social sem que se desvincule do lugar onde vive, reforçando ainda mais a importância de projetos como este.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul - CESNORS, como uma nova extensão da Universidade Federal de Santa Maria, começou a desenvolver suas atividades na cidade de Frederico Westphalen em outubro de 2006. Assim como toda a Instituição de Ensino Superior, tem o compromisso com o desenvolvimento regional, premissa está expressa no Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, ao qual se vincula o projeto de extensão Vídeo Entre-Linhas.

Em Frederico Westphalen há poucos espaços culturais. Não há cinema nem teatro. Os auditórios são de entidades públicas, associações ou de instituições de ensino particulares. Na



área rural, a cultura e o entretenimento estão baseados fortemente na recepção de conteúdo da televisão brasileira aberta, através do sistema de parabólicas. Assim, é possível pensar da importância que novos projetos têm para a cidade, para que a área cultural tenha maior incentivo e melhor resultado.

A partir das oficinas de audiovisual, os jovens participantes têm a oportunidade de se tornarem receptores mais qualificados desta programação. Promovendo a produção de vídeos próprios, farão seus próprios relatos, de maneira a trazer suas características de identidade para o vídeo.

Para o curso de Jornalismo o projeto trata-se de um espaço para os alunos realizarem atividades complementares e buscar novas experiências práticas que possam vir auxiliar ou complementar o trabalho do Jornalista.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Durante a realização deste projeto foram divididas as atividades em dois momentos, primeiramente, durante as oficinas de audiovisual foram trabalhadas as questões teóricas que envolviam a criação de um audiovisual, entre estas a construção e elaboração do roteiro do documentário, com a duração de quatro semanas. Em um segundo momento, foram trabalhadas as questões práticas de produção, também com duração de quatro semanas, totalizando oito semanas entre a realização das oficinas e produção do documentário.

Para a produção do documentário foram utilizados mecanismos digitais aos quais tínhamos acesso no curso de Comunicação Social. HAB.Jornalismo do CESNORS/UFSM e outros que foram proporcionados pelo próprio projeto Vídeo Entre-Linhas.

Durante as oficinas teóricas, os acadêmicos de jornalismo trabalharam com apoio de uma apostila, construída por eles especialmente para o projeto, onde continha os conteúdos a serem trabalhados de forma textual e ilustrativa, sempre aproximando a teoria da prática e vice e versa. Foram apresentados também diversos curtas e documentários em formato de DVD, no intuito de aproximar cada vez mais os jovens do mundo audiovisual e dar a eles as inspirações necessárias para que pudessem também construir os seus documentários.

Após a realização das oficinas teóricas, os acadêmicos de jornalismo começaram a trabalhar, com os jovens, a parte prática da criação de um documentário. Entre as atividades relacionadas a este momento esteve, manuseio de câmeras, trabalho prático com questões de enquadramento, planos de filmagem, iluminação, escolha de entrevistados e captação de todas as imagens que compõem o documentário.

Para trabalhar com os jovens os processos de enquadramentos e planos de filmagens, recorreremos inicialmente ao trabalho com imagens paradas, através da fotografia, neste caso utilizamos câmeras fotográficas NIKON D40.



**Figura 1 – Jovem participante do projeto fazendo treinamento prático com equipamento de fotografia.**

Com a passagem dos trabalhos com imagem parada para imagem em movimento, trabalhamos movimentos de câmeras, e noções técnicas de como manusear a câmera filmadora com duas câmeras Panasonics amadoras. Além do trabalho com as câmeras, os jovens tiveram que entrar em contato com as pessoas a serem entrevistadas, aproximando-

se assim do ponto máximo da maioria dos documentários que são as entrevistas, entrevistados e a importância do seu discurso para a construção deste tipo de audiovisual.



Figura 2 – Acadêmica de jornalismo e monitora do projeto acompanhando a gravação de uma entrevista.

A técnica utilizada para construção deste documentário pode ser considerada de modo expositivo. Como caracteriza NICHOLS:

O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história (...) o documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme.(NICHOLS, 2006)

No caso do documentário Rio das Pedras, a intenção do grupo de jovens moradores da zona rural de Frederico Westphalen, era realmente mostrar como era a vida do campo e alertar a população em geral para os perigos que a poluição do rio na cidade poderia fazer a eles no campo. Com esta perspectiva, mais uma vez certificamos de que a escolha de documentário de modo expositivo foi a mais correta, uma vez que este formato é considerado mais apropriado quando se quer transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente no vídeo.



Depois de todas as imagens capturadas, entrevistas realizadas e roteiro pronto, chegou o momento da decupagem e edição deste produto. Como a um primeiro momento a intenção do projeto era apoiar os jovens a apenas construírem os documentários e também por falta de aparato técnico, a decupagem e posterior edição das imagens foram feitas pelos acadêmicos de jornalismo e pelo técnico em audiovisual da universidade, pode-se dizer que este foi o único momento em que os jovens não participaram de uma etapa de produção do vídeo.

Como etapa final e não menos importante da produção do vídeo, realizamos juntamente com a Escola Municipal Joaquim Nabuco e com os jovens oficinairos a apresentação deste e dos outros seis vídeos produzidos nesta edição do projeto Vídeo Entre-Linhas, a todo o corpo estudantil e comunidade residente em Pedras Brancas. Um momento de confraternização e orgulho para a comunidade local e para os jovens que viram pela primeira vez seu trabalho pronto, na tela da TV.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O documentário Rio das Pedras foi produto da imaginação e dos anseios dos jovens moradores de uma localidade rural, que queriam antes de tudo mostrar o local onde eles moravam e chamar a atenção para um grave problema que ocorria lá. A poluição oriunda do centro da cidade seguia o curso do rio que dá nome à localidade, dificultando as práticas de pesca, antes frutos de alimentação para toda a população local, e também, tornando imprópria a utilização do rio como forma de lazer e descontração para os jovens. Esta motivação fez com que estes jovens construíssem um roteiro e pensassem em um documentário que pudesse representar esta revolta com a situação em questão.

A construção da narrativa do documentário preocupou-se em recriar a fala de alguém jovem, que com a ingenuidade de uma criança conta a todos onde ela mora; como é lá; e o que acontece por lá, neste lugar chamado Pedras Brancas. A utilização de imagens de mapas se propiciou para ajudar a localizar o expectador sobre a região da qual estava sendo falada.

Em torno da narrativa sobre o problema com o rio poluído, cada uma das entrevistas foi pensada de forma a auxiliar na transmissão de informações e direcionamento da



narrativa. A declaração da professora tem sua importância baseada nos aspectos informativos sobre a história de Pedras Brancas, por que o problema se apresentava e como a escola (principal entidade da localidade), se posicionava diante disto, alegando que a mesma se preocupa com as questões ambientais e justamente com o grupo de motociclistas tenta recuperar este rio. Do grupo de motociclistas, um membro fala sobre a atuação deles no interior do município e a preocupação que têm com os ecossistemas onde passam, lembrando do projeto de limpeza dos rios que desempenham, principalmente em Pedras Brancas, onde passam pelas margens dos rios com professores e jovens recolhendo lixos. O terceiro entrevistado, um agricultor e pescador, representam a comunidade, que lembrando dos tempos passados faz uma triste comparação com o presente, olhando para a situação do rio Pedras Brancas hoje, relembra o tempo em que a pesca era atividade rentável e de confraternização.

Ao final do documentário fica a mensagem da importância de se cuidar não só do local onde se vive, mas também, do meio ambiente. Principalmente, quando o trilheiro e pioneiro do projeto de coleta de lixo das margens dos rios, salienta que estes trabalhos terão continuidade, com a participação dos jovens, pois são esses que irão desfrutar no meio ambiente amanhã.

Os jovens que aparecem na última cena do documentário foram alguns dos participantes do projeto e realizadores do vídeo.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A construção do documentário Rio das Pedras não teve suas intenções baseadas na eximia produção técnica ou teórica, mas sim, levar aos jovens participantes do projeto a idéia de que poderiam construir um vídeo. Criar um espaço onde o jovem morador de uma comunidade rural pudesse voltar seu olhar para o local onde vive, reconhecer o que de melhor existe lá e perceber a importância de mostrar esta realidade para as outras pessoas.

Tanto a produção do documentário quanto a apresentação de todos os outros documentários produzidos no projeto, se mostraram muito importantes para a formação sócio-cultural destes jovens e também pela valorização que eles aprenderam a dar para o local onde vivem, as pessoas com quem convivem e as ações que produzem.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRIGGS, A. & BURKE, P. **Uma historia social da mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

COELHO, D.O. **A imposição da cultura global perante a cultura local**: reflexões sobre um processo inacabado. Ecos Revista. Pelotas: EDUCAT, vol. 7, n. 2, p. 161-181, 2003.

COLLOU, A. (org.). **Comunicação rural e era tecnológica**. Fractais, n.3, Recife, UFRPE, Imprensa Universitária, 2000 a.

LARAIA, B. R. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

TOMAIM, C. **“Janela da Alma”**: Cinejornal e Estado Novo – Fragmentos de um Discurso Totalitário. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2006.

SANTOS, R. **Manual de Vídeo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.